

Filosofia e Educação: a pluriversalidade do pensamento formativo contemporâneo e a tentativa de diálogo entre os vários campos do saber educacional



CENCI, Ângelo Vitório; DALBOSCO, Cláudio Almir; MÜHL, Eldon Henrique (Org.). **Sobre filosofia e educação: racionalidade, diversidade e formação pedagógica.** Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2009. 445p.

A complexidade, a diversidade e a pluralidade do mundo atual encetam questionamento e dúvidas quanto à validade e viabilidade dos processos formativos levados a termo nas instituições educacionais. O ideal de educação, enquanto sinônimo de humanização, de formação para a cidadania, para a convivência e para o bem viver, sofre contestações. Formar para o mercado do trabalho, para o consumo e o manuseio das novas tecnologias e para o acesso à universidade também passam a ser ideais formativos em nosso tempo. Diante de tensões como essas e de progressivos questionamentos endereçados à educação, cumpre perguntar: que educação buscar na atualidade? Num contexto de pluralidade, é possível propor e fundamentar processos formativos? A partir de quais perspectivas, racionalidades ou matrizes epistêmicas, podemos discutir e, ao mesmo tempo, fundamentar a educação? Sob quais critérios podemos dizer que a educação, o ensino e as instituições escolares são de qualidade?

A obra “**Sobre filosofia e educação: racionalidade, diversidade e formação pedagógica**” parte dos questionamentos anteriores, almejando ser um espaço de diálogo e de partilha acerca de questões, de tensões e de compreensões sobre a educação e os processos formativos nela implicados. Consiste numa coletânea densa de textos de professores pesquisadores, brasileiros e estrangeiros, apresentados no III Seminário Internacional sobre Filosofia e Educação, realizado na Universidade de Passo Fundo, em setembro de 2008. Trata-se de uma obra vasta, marcada pelo tensionamento entre diferentes correntes teóricas, e unificada pelo desejo de diálogo e de busca de compreensão acerca das várias dimensões e vieses dos processos formativos na atualidade. O diálogo interdisciplinar, a pluralidade

de abordagens, o cuidadoso exercício hermenêutico e o alargamento das perspectivas epistemológicas são marcas genéticas e condição de partida para a compreensão dos textos.

A primeira parte do livro, originária dos trabalhos escritos apresentados como conferências no referido Seminário, está composta por um conjunto de três textos intitulados *Formação e Racionalidade*¹. Esses textos abordam, de forma exemplar, a tríade racionalidade, diversidade e formação pedagógica, mediante a retomada dos conceitos de *Paideia*, *Humanitas* e *Bildung*, centrais para a educação e para a filosofia. Rever a pertinência e o valor de tais conceitos denota reconhecimento da historicidade dos processos e dos ideais formativos efetivados no decorrer da história da humanidade. Implica, também, reconhecer que tais conceitos ainda possuem fecundidade para uma nova leitura hermenêutica da realidade sócio-histórica da qual somos partícipes.

Os três autores (Goergen, Flickinger e Charlot) propõem um olhar retrospectivo acerca do problema formativo educacional, conjugando educação e filosofia. Entendem que somos herdeiros de uma tradição educativa que inicia com os gregos antigos. Para os gregos, o ideal da *Paideia* conjugava a formação moral e a ação política como pressupostos da humanização. A *Humanitas* latina agrega, ao ideal grego, a dimensão prática da vida humana, concebendo que a educação também teria como tarefa a formação do cidadão virtuoso.

Argumentam, além disso, que a emergência da modernidade trouxe à tona a centralidade na razão subjetiva e a crença no valor da ciência e da técnica como instrumentos de autonomia e de libertação dos homens em relação à natureza e à tradição. Para os modernos,

através da *Bildung*, o homem se converte em verdadeiro homem. O homem passa a ser o grande responsável pela construção de si mesmo, autor, criador e artífice de si, da sociedade e de uma nova ordem moral, política e econômica.

A releitura dos conceitos de *Paideia*, *Bildung* e *Humanitas* indica que o processo formativo, no modo como foi colocado em prática nos diversos contextos sócio-históricos específicos, possuía como intenção principal desenvolver o ser humano. Tratava-se de processos de humanização que, além do ensino de matérias e disciplinas específicas, agregavam as dimensões ético-social, estética e autobiográfica. Em suma, um ideal de educação integral, guardadas as diferenças históricas e sociais entre esses conceitos.

Neste sentido, atribuiu-se à educação, ao longo do tempo, um triplo processo: humanização, socialização e subjetivação. A humanização implicava em adentrar num mundo humano já configurado, tornar-se homem – ser humano – num determinado contexto. A socialização pressupunha que o neófito participasse da herança social, aprendendo uma cultura e os valores já construídos na história da comunidade à qual passava a pertencer. Finalmente, o processo de subjetivação ou singularização permitia que o indivíduo se diferenciase, configurasse uma identidade e uma autobiografia. Nesse viés, era possível compreender que o ser humano não nascia pronto, predefinido. A condição humana implicava finitude e historicidade e, ao mesmo tempo, consciência de que o humano poderia ser construído e reconstruído na relação com a cultura, com os outros, com o mundo circundante e consigo mesmo.

Atualizar essa história e essa compreensão dos processos formativos implica questionar o caráter reducionista da formação no sistema educacional atual, que prioriza, de modo geral, os aspectos técnicos e instrumentais em detrimento a outros elementos, como os éticos e os estéticos. Implica, também, compreender a atual crise e os questionamentos endereçados à educação, como movimentos de enfrentamento das várias racionalidades existentes nos meandros educativos.

A segunda parte da obra “*Sobre filosofia e educação*” está dividida em sete eixos temáticos, com vinte e três textos, que foram apresentados no Seminário em forma de mesas-redondas, com os seguintes temas: Paidéia grega e os desafios educacionais atuais²; Hermenêutica, racionalidade e formação³; Iluminismo pedagógico e desafios educacionais atuais⁴; Formação emancipadora e racionalidade instrumental⁵; Formação, democracia e ação pedagógica⁶; Processos pedagógicos, linguagem e diferença⁷; Formação e políticas educacionais⁸.

Em vários desses textos argumenta-se que os conceitos de *Paideia*, *Humanitas* e *Bildung* são inspiradores para a continuidade do diálogo entre filosofia e educação. A análise dos mesmos demonstra, de modo brilhante, os arranjos e as formas como uma determinada sociedade organizou e sistematizou os processos formativos das novas gerações. Entretanto, esses conceitos não podem servir de modelo ou simples parâmetro para a formação na atualidade. A *Paideia*, por exemplo, surge num contexto social, político e econômico determinado e específico. Nossa realidade é diferente, e mais de dois mil anos nos separam da sua experiência. Ela pode servir de inspiração do como foi possível pensar e estabelecer um processo formativo condizente com os anseios e os ideais dos cidadãos da época.

A *Bildung* (formação), herdeira dos conceitos de *Paideia* e de *Humanitas*, quando tomada desde a perspectiva hermenêutica, revela a importância da experiência no processo formativo humano. Nesse viés, experiência implica vivência, reconhecimento da finitude e da incompletude do eu. Por isso, é também abertura ao outro, ao diferente, que pode afetar-me, fazendo-me crescer. Desse modo, a *Bildung* engloba três vetores da formação humana: o conhecimento científico e da tradição; o elemento ético moral da subjetivação, da convivência e da busca pelo bem viver, tanto pessoal, quanto no âmbito social; e o elemento estético, da autocriação de si enquanto ser único e irrepetível.

O conceito de formação olhado historicamente – na forma de *Paideia*, *Humanitas* ou *Bildung* – nos mostra a validade de revisitar os clássicos da filosofia e da educação como forma de melhor interpretar nossa situação presente. Trata-se da tarefa de também dialogarmos com a cultura já construída. Não significa aceitar acriticamente todas as dimensões ou cargas culturais que esses conceitos carregam, pois há elementos que não podem ser assumidos por nossa geração, e outros que se mantêm válidos, se reinterpretados adequadamente.

Além disso, alguns capítulos do livro abordam o tema da formação dos educadores. Os autores destacam que para pensar os processos formativos na atualidade necessitamos também olhar a questão das políticas de formação docente, tanto num nível de formação inicial, quanto numa dimensão de formação continuada. A formação docente é questão estratégica para a melhoria da qualidade da educação no Brasil.

O exercício de diálogo entre os vários campos do saber acerca da educação, como desenvolvido na obra “*Sobre filosofia e educação*”, enceta um olhar mais adequado em relação ao fenômeno formativo. Nesse viés, entendemos que a leitura desta obra, e o necessário diálogo entre filosofia e educação, apontam para a possibilidade de superação do processo de instrumentalização e de

compartimentalização que temos acompanhado no campo educacional. Referimo-nos especialmente à redução da educação ao ensino e à instrumentalização dos processos formativos, mediante a adoção de cartilhas, manuais, receitas prontas, entre outras. Além disso, fazemos referência à possibilidade de superação dos compartimentos e campos específicos que se negam a abordar o fenômeno formativo desde uma perspectiva pluriversal e multidisciplinar.

De modo geral, “*Sobre filosofia e educação*” permite-nos refletir, também, acerca dos fins da educação. Esse exercício supera um olhar reduutivo e centrado nos aspectos técnicos e instrumentais dos processos formativos. Permite repor o problema educacional a partir de um horizonte mais amplo, que contemple os diferentes modos de concebermos e colocarmos em prática a educação em nosso tempo. Torna possível discernir os valores, os princípios, os objetivos e as metodologias que poderão nortear os processos formativos. Mostra-nos que o diálogo entre os vários campos do saber, especialmente a filosofia e a educação, é possível e frutífero.

CLEDES ANTONIO CASAGRANDE

Licenciado em Filosofia.
Mestre em Educação nas Ciências – Unijuí.
Doutorando em Educação na PUCRS.
E-mail: <cledescasagrande@terra.com.br>

NOTAS

- ¹ Compõem o primeiro conjunto, os seguintes textos com os respectivos autores: Formação ontem e hoje – Pedro Goergen; A dinâmica do conceito de formação (*Bildung*) na atualidade – Hans-Georg Flickinger; Relação com o saber na sociedade contemporânea: reflexões antropológicas e pedagógicas – Bernard Charlot.
- ² Sobre a atualidade da *paideia* grega – Luiz Rohden; O cosmos de cada um: o cuidado de si – Rachel Gazolla; A *paideia* grega e a educação atual – Jayme Paviani.
- ³ *Paideia e Humanitas* enquanto raízes do projeto formativo iluminista – Luiz Carlos Bombassaro; Aspectos das relações mestre-aluno em Rousseau – Maria de Fátima Simões Francisco; Racionalidad, diversidad y formación pedagógica: iluminismo pedagógico y desafíos educacionales actuales – Margarita Sgró.
- ⁴ A formação emancipadora no admirável mundo globalizado – Bruno Pucci; A aprendizagem dos saberes em sua estrutura comunicativa como exigência de uma formação emancipadora – José Pedro Bouffleuer; Educação e radicalidade democrática: um encontro possível entre Jürgen Habermas e Paulo Freire – Bianco Zalmora Garcia.
- ⁵ Educación, comunicación y democracia: aportes de John Dewey para una pedagogia de carácter sócio-político – María Alejandra Oliveira; Formación, naturaleza y cultura: el debate em torno a la eficacia formativa y la delimitación del saber pedagógico – Andrea Diaz; La cuestión de la formación centrada en la problemática de la autoridad en los discursos pedagógicos de Dewey y Piaget – Adriana Pinna.
- ⁶ Concepções sobre as diferenças individuais e os projetos pedagógicos da atualidade: algumas reflexões – Sandra Maria Sawaya; Das diferenças e das linguagens: a necessária presença do outro – Gládis Elise Pereira da Silva Kaercher; Educação estética, interculturalidade e letramento visual – Graciela Ormezzano.
- ⁷ Políticas de formação docente continuada: racionalidade e compromisso – Rosimar Serena Siqueira Esquinsani; Performatividade e intensificação: tendências para o sistema de formação docente – Eneida Oto Shiroma; Políticas de educação: racionalidade, diversidade e formação – Telmo Marcon; Políticas de formação pedagógica: possibilidades de superar o mal-estar docente – Altair Alberto Fávero; Políticas educacionais da instância municipal: focando a formação e valorização docente – Flávia Obino Corrêa Werle.